

Mercúrio Português
com as novas do mês de Maio
do ano de 1666

O estado em que se acha Castela, ainda que lhe não tira o falar, a impossibilita para outras acções, e muito mais havendo padecido há tão pouco tempo aquela fatal rota da batalha de M0ntes Claros que, sobre as passadas, a esgotou totalmente de forças. E assim, não trataram os castelhanos este ano de fazer exército, por mais que o prometeram, que era o maior sinal de que o não fariam, como notámos no mês passado.

Os portugueses aprestaram o seu exército do Alentejo em partes diversas (...)

(...)

Pela parte de Alfaiates foram nove cavalos nossos tomar a língua a Anzina. Foram sentidos do inimigo e nos tomou sete.

Aos 16 deste foram outros nove cavalos nossos tomar outra língua. Encontraram doze carretas que vinham de Santo Espírito carregadas de cevada. Trouxeram as cavalgaduras das carretas e vinte e quatro bois.

No partido de Penamacor o General de artilharia /p. / António Soares da Costa, que a está governando, chamou a Castelo Branco o terço auxiliar daquela comarca com pretexto de lhe passar mostra, armar alguns soldados novos e ajustá-lo. Mas no dia em que chegou o fez passar a Montalvão em barcas que no Tejo tinha prevenidas. No seguinte o fez amanhecer sobre Ferreira, aquela praça iníqua que no ano passado assolámos, que começava a reedificar-se. Os nossos a entraram sem serem sentidos, e até ao meio dia se derrubaram e queimaram as casas principiadas, e já se achavam com tantas roupas que contentaram os soldados, os quais se voltaram a **Malpica**, passando nas mesmas barcas, que subiram pelo Tejo e trouxeram seis cavalos. Constou-nos esta ocasião a morte de um ajudante e de três soldados e sete feridos. Do inimigo morreram muitos, querendo defender os cavalos.

(...)